

AULA SIMULADA: (RE)ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS¹

Andressa Cristina Coutinho BARBOZA
Universidade Federal de Ouro Preto
drecrist@ichs.ufop.br

Resumo: O trabalho tem a proposta de avaliar a atividade de Aula Simulada, desenvolvida durante as disciplinas de Estágio Supervisionado da licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Com base nas orientações para elaboração de uma sequência didática, os licenciandos planejam intervenções didáticas a serem apresentadas nas aulas de estágio. Acredita-se a Aula Simulada seja um momento privilegiado para discussão, entre pares, a respeito de diferentes concepções de ensino, da percepção do texto como objeto de ensino e da adequação de estratégias didáticas para o contexto escolar. Procura-se avaliar as etapas de planejamento e execução e avaliação de aulas simuladas em duas propostas de intervenção: a) apresentação e gravação da Aula Simulada nos encontros de estágio; b) aplicação da Aula Simulada na oficina de extensão Tópicos do ENEM. Durante a realização desta atividade, é possível observar que os futuros professores buscam articular a formação teórica recebida nos primeiros anos do curso com: a) os saberes teórico-metodológicos abordados em disciplinas voltadas à metodologia do ensino da língua portuguesa; b) os limites e possibilidades de aplicação de uma sequência didática em campo. A análise da dinâmica e dos produtos obtidos em aulas simuladas aponta para a relevância desta atividade para o desenvolvimento de saberes de caráter formativo e experiencial específicos da docência.

Palavras-chave: formação de professoras; Aula Simulada; saberes docentes.

Este artigo tem o objetivo geral de avaliar as práticas formação de professores para o ensino de língua portuguesa na universidade. A LDB 9394/96 instituiu mudanças fundamentais no trabalho de formação de professores, das quais podemos citar a indicação da universidade como *locus* privilegiado para essa formação (artigo 62). Outra aspecto marcante validado por esta lei e ratificado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de Educação Básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2002) é a definição do cumprimento de quatrocentas horas de estágio supervisionado. Entendemos que essas definições legais reafirmam a importância de preverem-se momentos de formação teórica e prática nos cursos de licenciatura. Diante destas normatizações legais, temos o interesse de analisar disciplinas da licenciatura em Letras tem efetivado suas práticas de ensino de modo a propiciar, aos futuros professores, conhecimentos teóricos e práticos que possam ampará-los no exercício da profissão docente.

Neste trabalho, faremos a avaliação de uma das práticas pedagógicas realizada na disciplina de estágio supervisionado licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto, a atividade de Aula Simulada. Essa avaliação será feita considerando-se a análise de duas propostas distintas para seu desenvolvimento:

- Aula Simulada apresentada nas aulas da disciplina de estágio;

¹ Este artigo apresenta resultados parciais do Subprojeto Formação de Professores: disciplinas e práticas de ensino coordenado por mim e financiado pela CAPES – Programa Novos Talentos 2012, em parceria com o Programa de Extensão UFOP com a Escola.

- Aula Simulada realizada na oficina de extensão Tópicos do ENEM.

O artigo é organizado em três partes. A primeira apresenta organização curricular do curso de letras da UFOP, buscando especificar o lugar da licenciatura em língua portuguesa junto às demais habilitações, bem como elucidar a disposição do estágio supervisionado de licenciatura neste currículo. A segunda parte discorre acerca das atividades realizadas na disciplina de estágio, buscando dar a ver sua dinâmica formativa. A terceira e última parte trata da Aula Simulada e avalia os resultados de duas propostas distintas para a execução desta mesma atividade formativa.

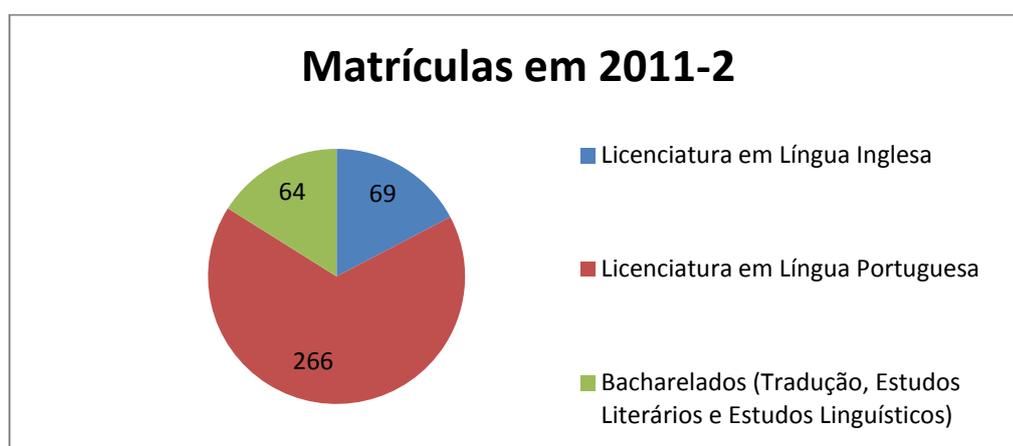
1. A licenciatura em Língua Portuguesa na UFOP

O curso de licenciatura em Letras da UFOP foi instituído em 1980 e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura em 1987. O curso é circunscrito ao Departamento de Letras (DELET)² e, desde 1993, o curso possui cinco habilitações: 1) Licenciatura em Língua Portuguesa; 2) Licenciatura em Língua Inglesa; 3) Bacharelado em Tradução; 4) Bacharelado em Estudos Linguísticos; 5) Bacharelado em Estudos Literários.

O último Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi elaborado em 2008 e implantado no segundo semestre do mesmo ano. Conforme este projeto, o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa enfatiza a formação do professor-pesquisador e seu egresso

deve estar apto a atuar no magistério do Ensino Fundamental e do Médio, como também a continuar seus estudos nos níveis de pós-graduação. Deve ter domínio linguístico-discursivo e literário da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção textual, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2008, p. 24).

A comparação da grade curricular obrigatória das cinco habilitações do curso de Letras nos permite depreender o primeiro ano do curso (primeiro e segundo períodos) é um “ano básico”, ou seja, todas as disciplinas são oferecidas aos ingressantes no curso de letras. Após o ano básico, os alunos devem optar pela matrícula em uma das habilitações do curso. No segundo semestre de 2011, o curso de Letras contava com a matrícula de 399 alunos, assim distribuídos nas habilitações (BARBOZA e NASCIMENTO, 2011):



² O Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS-UFOP), localizado na cidade de Mariana (MG), abriga dos Cursos de Letras (Departamento de Letras - DELET), Pedagogia (Departamento de Educação - DEEDU) e História (Departamento de História - DEHIS).

Neste gráfico, é possível perceber que a matrícula para a licenciatura em Letras naquele semestre foi equivalente a 67% do total de aluno matriculados no curso. Isso quer dizer que significativa parte dos egressos do curso de Letras da UFOP é composta por potenciais professores de Língua Portuguesa. Estes dados reforçam a importância de se evidenciar como a estruturação do curso tem procurado atender à formação específica destes futuros professores.

Na licenciatura, os alunos frequentam quatro disciplinas gerais, de cunho pedagógico, oferecidas pelo Departamento de Educação e oito disciplinas específicas, oferecidas pelo Departamento de Letras, voltadas à formação de professores para o ensino da Língua Portuguesa. Destas oito disciplinas específicas, quatro são os estágios, realizados do quinto ao oitavo semestres do curso:

- *Estágio Supervisionado de Observação no Ensino Fundamental* (105 horas);
- *Estágio Supervisionado de Regência no Ensino Fundamental* (105 horas);
- *Estágio Supervisionado de Observação no Ensino Médio* (105 horas);
- *Estágio Supervisionado de Regência no Ensino Médio* (105 horas).

2. As atividades do estágio de licenciatura em Língua Portuguesa da UFOP

O estágio é uma disciplina que propõe a reflexão da prática pedagógica, tendo em vista a formação do futuro professor. É importante esclarecer que o estágio supervisionado de licenciatura não se equipara à prática pedagógica (cf. PIMENTA, 2010), uma vez que nossos alunos desenvolvem as atividades solicitadas pela disciplina em ambientes controlados e sob a supervisão do professor orientador da universidade e do professor supervisor, o docente da sala de aula da Educação Básica.

A fim de promover essa reflexão da prática pedagógica, as disciplinas de estágio da licenciatura em língua portuguesa da UFOP propõem atividades que se organizam no seguinte movimento:



Figura 1: Movimento reflexivo na formação do estagiário

As disciplinas de estágio supervisionado procuram colocar o aluno neste movimento formativo, com o principal objetivo de forçar o deslocamento o estudante de seu lugar de aluno para o lugar de futuro professor. Atualmente, as atividades promovidas por essas disciplinas são: elaboração de plano, aplicação e análise de Aula Simulada; elaboração de plano de estágio e monitoria; realização de estágio em campo nas modalidades de observação participativa e regência; aplicação de atividades de monitoria em campo de estágio; registro de diário de campo; elaboração de relatório de estágio.

Entendemos que essas atividades podem ser relacionadas aos movimentos formativos da disciplina da seguinte maneira:

Tabela 1 - Relação entre etapa formativa e atividades da disciplina de estágio

Ressignificação formativa	<ul style="list-style-type: none"> •Redação da introdução do Plano de Estágio •Elaboração do Relatório de Estágio
Planejamento de ações	<ul style="list-style-type: none"> •Elaboração do Plano de Estágio e monitoria •Elaboração do Plano de Aula Simulada
Análise de situações	<ul style="list-style-type: none"> •Observação da prática pedagógica •Aplicação da Aula Simulada •Desenvolvimento das atividades de regência e monitoria
Avaliação formativa	<ul style="list-style-type: none"> •Elaboração da análise da aula simulada •Apreciação das avaliações feitas por terceiros a respeito da atuação do estagiário em campo e na disciplina •Realização da autoavaliação ao final da disciplina

A resignificação formativa acontece quando o aluno é convocado a entender como as disciplinas cursadas anteriormente na graduação em Letras podem sustentar a sua formação para a docência. Essa passagem é extremamente significativa, uma vez que possibilita o entrelaçamento do conhecimento trabalhado em diferentes momentos do curso, por meio de enfoques variados. Ao final dessa etapa, espera-se que o aluno perceba que apesar de as disciplinas da graduação terem sido oferecidas em separadamente, elas podem ser articuladas quando se objetiva ensinar algo a alguém.

No planejamento de suas propostas de intervenção de estágio, o aluno é chamado a fazer uma retomada de seus saberes de formação escolar (TARDIF, 2010). De seu lugar de aluno e futuro professor, ele deve planejar ações de intervenção a serem desenvolvidas no campo de estágio e na própria universidade. Imaginar como será a ação que irá desempenhar faz com que o estagiário crie, pelos menos, outras duas imagens: uma acerca das estratégias a serem mobilizadas para a transmissão de um dado conteúdo e outra acerca de como os sujeitos (estudantes de Educação Básica) se portarão no momento da intervenção. Neste jogo de imagens (ou formações discursivas (PECHÊUX, 2010)) que o aluno dá forma a sua prática pedagógica.

A observação da prática pedagógica do professor em sala de aula é o primeiro espaço para a análise de situações. Nesta ocasião, o aluno é convocado a colocar-se no lugar daquele docente a fim de refletir os desafios que atravessam essa profissão, bem como propor alternativas para os impasses que surgem em sala de aula. Além disso, ao executar as intervenções que planejou, como a regência de estágio, o projeto de monitoria e a própria Aula Simulada, o estagiário tem a oportunidade de aproximar-se do lugar de docente e, inserido nas situações educativas, compreende a necessidade de avaliar sua atuação continuamente, para, se necessário, reformulá-la.

A avaliação formativa é o momento em que o licenciando convocado a refletir acerca de sua atuação em atividades de docência. Essa avaliação é realizada de duas formas: a

autoavaliação de atuação do aluno em atividades de estágio; a apreciação de sua avaliação feita pelos professores que coordenaram sua atuação ao longo do estágio supervisionado. Ao cotejar essas duas avaliações, o aluno tem, novamente, a oportunidade de ressignificar sua formação, compreender os pontos que precisam ser aprimorados em sua preparação para a docência e delinear, de maneira cada vez mais clara seu próprio perfil profissional.

No esteio das reflexões de Pimenta e Lima (2006; 2011), acreditamos que o estágio deva oportunizar uma aproximação do aluno a sua realidade profissional. O contato com o campo de estágio provoca, nos alunos de licenciatura, uma série de questionamentos a respeito de sua profissionalização, do espaço em que exercerá seu ofício e dos dilemas e desafios que tangem a docência. Diante disso, percebe-se a importância de o estágio curricular propiciar, ao aluno de licenciatura, conhecimentos teóricos sobre a prática que sustentem o fazer docente e momentos dialógicos que preparem o estagiário para intervir sobre a realidade.

O conhecimento e a interpretação da realidade educativa deve ser o ponto de partida para a formação do futuro professor. Cabe, ao estágio, “desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, a dificuldades.” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 20)

3. O que é uma Aula Simulada?

A Aula Simulada é uma das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado de licenciatura em Língua Portuguesa. Com base nas orientações para elaboração de uma sequência didática, os licenciandos planejam intervenções a serem apresentadas nos encontros presenciais de estágio. No caso do estágio de regência, a Aula Simulada é uma prévia da intervenção a ser realizada no campo de estágio.

A atividade de Aula Simulada segue as seguintes etapas: 1) elaboração do plano de aula/sequência didática; 2) apresentação e discussão do plano; 3) reformulação do plano; 4) aplicação da aula em uma turma da educação básica (se estágio de regência); 5) avaliação da intervenção e autoavaliação do estagiário.

PLANO DE AULA/SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1. Identificação: Curso/disciplina; Número de alunos; Duração da aula. Pré-requisitos
2. Objetivos: Geral ; Específico(s); Objetivos do PCN-EM trabalhados nesta sequência didática
3. Desenvolvimento: Conteúdos; Metodologia; Sequenciação
4. Recursos e materiais didáticos
5. Avaliação
6. Referencias bibliográficas
7. Material de apoio

Quadro 1 – Roteiro usado para elaboração de Plano de Aula (Sequência Didática)

Neste momento, passaremos para a avaliação da atividade de Aula Simulada, tendo em vista duas propostas distintas para seu desenvolvimento: 1) a apresentação da Aula Simulada nas aulas da disciplina de estágio; 2) a apresentação da Aula Simulada na oficina de extensão Tópicos do ENEM.

3.1. Na sala de aula

Até o segundo semestre de 2011, a Aula Simulada era realizada em duplas e apresentada nas aulas presenciais da disciplina de estágio supervisionado da licenciatura em Língua Portuguesa da UFOP. Antes de sua execução, os alunos deveriam entregar a primeira versão de seu plano de aula, que seria analisada por seus pares durante a simulação. Esta apresentação era gravada para posterior análise da dupla, a partir de um roteiro proposto pelo professor-orientador e, após sua execução, a Aula Simulada era discutida por todos os alunos da disciplina.

Roteiro de análise da Aula Simulada

- 1) No início da aula, entreguei o plano e o material de apoio (caso necessário) para os colegas de classe e a professora?
- 2) Ao longo de minha aula:
 - a) Consegui desenvolver as estratégias elencadas em meu planejamento?
 - b) Envolvi, satisfatoriamente, meus colegas de turma nas explicações e atividades propostas? Comente.
- 3) Ao final de minha aula, pude perceber que atendi aos objetivos propostos em meu planejamento?
- 4) Este plano de aula foi utilizado ou adaptado para aplicação em meu estágio de regência ou monitoria?
- 5) Ao assistir ao vídeo de minha aula simulada, é possível observar pontos positivos e negativos. Quais são os pontos positivos? Justifique-os. Quais são os pontos negativos? Como superá-los?
- 6) Quais intervenções feitas por colegas e professor(es) colaboraram com a reelaboração de meu plano de aula e a reflexão de minha atuação docente? Justifique.
- 7) Diante do exposto, faça a sua autoavaliação considerando a escala de nota entre zero (fraco) e cinco (muito bom).

Quadro 2 – Roteiro usado para análise da Aula Simulada em 2011-2

Inicialmente, esta proposta de Aula Simulada apresentou-se como um desafio, uma vez que os estagiários tinham dificuldade de projetar as relações escolares e de ensino e aprendizagem durante a simulação. Além disso, foi preciso lidar com a resistência de alguns alunos em tomar a análise da aula gravada como uma oportunidade de ressignificar sua formação e avaliar a sua pretensa atuação docente.

Apesar disso, é possível elencar, pelo menos, três pontos positivos presentes nesta proposta: a) a importância do papel formativo da avaliação entre pares do plano e da Aula Simulada em dupla, tendo em vista os aspectos de: definição e cumprimento de objetivos; seleção de conteúdos, mobilização de estratégias; adequação dos instrumentos de avaliação; b) a possibilidade de aproximar momentos específicos da Aula Simulada a conhecimentos já

estudados e discutidos na graduação em Letras; c) a análise do da gravação em vídeo favorecer o distanciamento dos alunos em relação a sua própria atuação, permitindo o aprimoramento de sua autoavaliação desta atividade.

Durante a realização das Aulas Simuladas na aula de estágio, foi possível observar que o estagiário: apoia-se em sua memória de formação escolar para estabelecer a relação entre professor e aluno; precisa deslocar-se para outros lugares enunciativos: o aluno da licenciatura em Letras; o estagiário-futuro professor; o professor regente. Destaca-se, ainda, a importância da intervenção do professor-orientador para a articulação dos conhecimentos adquiridos na graduação em função da relação de ensino e aprendizado estabelecida pela Aula Simulada. Diante disso, entende-se esta primeira proposta de Aula Simulada como um espaço de *práxis*, ou seja, um lugar de reflexão teórica da prática pedagógica (PIMENTA, 2010).

3.2. Na oficina Tópicos do ENEM

No primeiro semestre de 2012, a proposta da Aula Simulada sofre uma alteração: ao invés dos estagiários apresentarem suas intervenções para seus colegas de turma, estas aulas seriam aplicadas para 25 alunos de Ensino Médio que participavam da oficina de extensão Tópicos do ENEM, realizada na UFOP. Essa oficina é parte do subprojeto “Formação de Professores: disciplinas e práticas de ensino”, financiado pelo Programa Novos Talentos CAPES em parceria com o Programa de Extensão UFOP com a Escola. Além de atender as demandas da comunidade local, a oficina foi desenvolvida com o objetivo de criar-se um laboratório de práticas de ensino para os estagiários de licenciatura em Língua Portuguesa.

Nos moldes da proposta anterior, as Aulas Simuladas da oficina foram realizadas em duplas. Os estagiários definiram o tema de sua aula e escolheram um Grupo de Trabalho, no qual puderam discutir seu plano de aula e prepara as estratégias e os materiais que foram utilizados em sua intervenção. Na tabela abaixo, são discriminados os grupos de trabalho e seus objetivos:

Tabela 2 – Grupos de trabalho da oficina Tópicos do ENEM

Questões no ENEM	Discutir estratégias de leitura, interpretação de textos e compreensão de enunciados.
Redação do ENEM	Apresentar propostas de redação de textos dissertativos similares às veiculadas no ENEM e dar devolutivas aos alunos em relação às suas dificuldades específicas na produção de textos.
Literatura no ENEM	Realizar um estudo acerca de como a literatura comparece nas avaliações do ENEM e oportunizar a leitura e apreciação de obras e textos literários em classe.

Os grupos de trabalho foram coordenados por monitores e supervisionados pela professora de estágio. É possível perceber que proposta de organização dos Grupos de Trabalho pré-definia, para os estagiários, os objetivos e conteúdos de suas Aulas Simuladas. Diante disso, nos encontros da oficina Tópicos do ENEM, os alunos de licenciatura foram avaliados, principalmente, pelos trabalhos de seleção de materiais didáticos, mobilização de estratégias de ensino adequadas e cumprimento dos objetivos de seu plano de aula.

Destacamos, como pontos positivos desta atividade: a) o apoio da infraestrutura da universidade e dos recursos materiais e financeiros provindos da CAPES para a produção e veiculação dos materiais da oficina; b) atendimento alunos de escolas públicas de Ensino Médio de quatro municípios da Superintendência de Ensino de Ouro Preto no espaço físico da

UFOP; c) a possibilidade de todos os estagiários (inclusive os alunos de observação) fazerem a regência de sua Aula Simulada. O principal desafio que encontramos foi a constante necessidade de explicitar, para a comunidade acadêmica e escolar, que os objetivos da oficina não se limitavam ao oferecimento de um curso preparatório para alunos de Ensino Médio.

O fato de as atividades dos estagiários terem sido realizadas em um ambiente supervisionado ainda define essa tarefa como uma simulação, no sentido de que o aluno ainda não se responsabiliza, em sua atuação docente, por todas as variáveis inerentes à prática pedagógica. A avaliação desta segunda proposta de Aula Simulada nos fez perceber alguns avanços formativos desta atividade, quais sejam:

- a) O estagiário continua apoiando-se em sua memória de formação escolar para fazer a mediação das relações de ensino e aprendizagem. Contudo, suas expectativas eram, por vezes, confrontadas pela dinâmica da sala de aula;
- b) Neste processo, o estagiário precisa deslocar-se para outros lugares enunciativos (o aluno de licenciatura, o estagiário, o professor), mantendo-se, predominantemente no lugar de professor regente;
- c) O professor de estágio supervisionado continua tendo papel fundamental na articulação de conhecimento, havendo destaque na elaboração e avaliação de estratégias de ensino;
- d) A estrutura de oficina de extensão pode ser aproximada à da escola, no que se refere à existência de proposta pedagógica definida. Essa definição serviu de norte para o planejamento das ações dos estagiários em sala de aula.

Diante do exposto, é possível afirmar que ampliação das possibilidades formativas nesta segunda versão da atividade Aula Simulada ratifica o papel do estágio como um espaço de *práxis*. Essa constatação apareceu tanto na avaliação da atividade pelo docente, como nos relatórios de desempenho elaborados pelas duplas de estagiários, logo após sua participação na oficina de extensão.

Considerações Finais

Avalia-se a Aula Simulada como uma atividade essencial para a reflexão da *práxis* pedagógica na licenciatura em Língua Portuguesa da UFOP. Na discussão apresentada neste trabalho, foi possível observar que, para a preparação e aplicação deste tipo de intervenção didática, os estagiários precisam colocar em jogo: sua formação teórica recebida na graduação; os saberes teórico-metodológicos abordados em disciplinas voltadas à metodologia do ensino da língua portuguesa; os limites e possibilidades de aplicação de uma sequência didática em campo/sala de aula.

Primeiramente, avaliamos a Aula Simulada como uma das atividades da disciplina de estágio de licenciatura e, em seguida, como parte de um projeto de extensão voltado à comunidade escolar. Neste último caso, foi possível identificar uma expressiva ampliação dos efeitos formativos desta atividade para os alunos de licenciatura. A análise do desenvolvimento destas duas propostas de Aula Simulada aponta para a relevância desta atividade no desenvolvimento de saberes formativos e experienciais específicos da docência.

Referências

BARBOZA, A. C. C. Formação de professores para o ensino de Língua Portuguesa na UFOP: análise de programas disciplinares. **Anais do III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade e I Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade**, 14 a 16 de fevereiro de 2012, UNICAMP (SP).

_____ e NASCIMENTO, J. M. Currículo de curso e perfil dos formadores de professores para o ensino da Língua Portuguesa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **Caderno de resumos expandidos da 1ª. Jornada do GELP**, 2011. Disponível em: www.delet.ichs.ufop.br. Acesso em 13/04/2012.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 13/04/2012.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação 04/1998**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0387-0401_c.pdf. Acesso em 13/04/2012.

PECHÊUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. e. HAK, T. (orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel de Pêcheux**. Campinas: Editora UNICAMP, 2010, p. 59 - 158.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis. Vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Departamento de Letras. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**, 2008.

_____. **Programas de Disciplinas do Curso de Letras da UFOP**.